

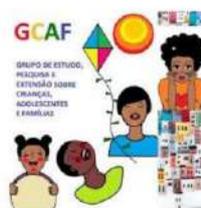
GRUPO DE ESTUDO, PESQUISA E EXTENSÃO SOBRE
CRIANÇAS, ADOLESCENTES E FAMÍLIAS (GCAF)

PROJETO DE EXTENSÃO VOZES DAS CRIANÇAS, ADOLESCENTES E JOVENS: EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS

Boletim - 2º Edição (2024)



1933



Vozes-mulheres

Conceição Evaristo

*A voz de minha bisavó
ecoou criança
nos porões do navio.
Ecoou lamentos
de uma infância perdida.*

*A voz de minha avó
ecoou obediência
aos brancos-donos de tudo.*

*A voz de minha mãe
ecoou baixinho revolta
no fundo das cozinhas alheias
debaixo das trouxas
roupagens sujas dos brancos
pelo caminho empoeirado
rumo à favela.*

*A minha voz ainda
ecoa versos perplexos
com rimas de sangue
e
fome.*

*A voz de minha filha
recolhe todas as nossas vozes
recolhe em si
as vozes mudas caladas
engasgadas nas gargantas.*

*A voz de minha filha
recolhe em si
a fala e o ato.
O ontem — o hoje — o agora.
Na voz de minha filha
se fará ouvir a ressonância
o eco da vida-liberdade.*

(Poemas de recordação e outros movimentos, 3.ed., p. 24-25)





Apresentação

O Grupo de Estudo, Pesquisa e Extensão sobre Crianças, Adolescentes e Famílias (GCAF) da UNIFESP/Campus Baixada Santista apresenta o segundo boletim informativo do **Projeto de Extensão 'Vozes das crianças, adolescentes e jovens: educação em direitos humanos'**.

O boletim tem por objetivo compartilhar as ações desenvolvidas por estudantes, durante o segundo semestre do ano de 2023, com crianças e adolescentes das escolas públicas municipais UME Pedro Crescenti e UME Ciro Athayde, a Escola Estadual Alfredo Veigas, a Casa de São Vicente/ Fundação Casa/Projeto Guri e Coletivo Espaço Cultural Jardim Damasceno, sob orientação da professora Francisca Pini da Universidade Federal de São Paulo, Campus Baixada Santista/Instituto Saúde e Sociedade.



Durante este segundo semestre, o projeto contou com estudantes dos Cursos: Serviço Social, Psicologia e Terapia Ocupacional. Em seu sexto percurso educativo, o projeto de extensão segue com a sua ousadia e investindo todos os esforços na promoção da educação em direitos humanos, problematizando a realidade e com construção de reflexões concretas acerca dos direitos das crianças e adolescentes, como preconiza a doutrina de proteção integral. Neste semestre, o projeto de extensão foi curricularizado, com a unidade curricular de Trabalho e Questão, sob a coordenação da Professora Camila Gibin.

Neste boletim, apresentaremos o processo de ensino-aprendizagem dos espaços que firmaram aliança com a extensão:

- ❖ U.M.E Pedro Crescenti (Santos - SP)
- ❖ Espaço Cultural Jd. Damasceno (São Paulo - SP)
- ❖ Fundação Casa (São Vicente - SP)
- ❖ U.M.E Cyro de Athayde (Santos - SP)
- ❖ E.E Alfredo Reis Viegas (Praia Grande - SP)



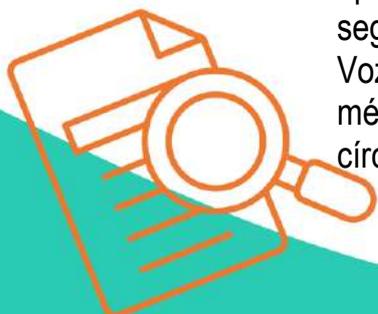
U.M.E Pedro Crescenti

O percurso do Projeto Vozes na escola U.M.E Pedro Crescenti, localizada na região da Zona Noroeste, em Santos, teve a participação de, em média 15 crianças por encontro, da faixa etária de 10 a 11 anos, que cursaram o 5º ano do ensino fundamental 1. Os encontros eram realizados na escola todas as quartas-feiras, no período das 9h às 10h30. Tendo 10 encontros durante o trajeto do segundo semestre do ano de 2023, mesmo com um grupo grande de crianças, os encontros fluíam de maneira leve, respeitosa e divertida. Com o planejamento de falar de temas que, ao final do percurso se conectam, como por exemplo, a LGBTfobia, a educação étnico-racial, os cinco direitos básicos do ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente), capacitismo e o direito à educação.



Encontro de apresentação do Projeto.

Para o primeiro encontro com as crianças, as extensionistas Leda Sotelo e Marina Dias fizeram uma acolhida se apresentando e fazendo uma apresentação do projeto, e realizaram uma cápsula do tempo com a seguinte questão norteadora: “O que você espera aprender com o Projeto Vozes?”, que tinha como objetivo ser aberta no último encontro. Usando o método freiriano, de Paulo Freire, o primeiro encontro foi feito em um círculo, no qual todas as crianças e extensionistas puderam se ver.





Encontro sobre as diversas escolas ao redor do mundo.

Acreditando no poder de arte, os encontros eram baseados na explicação do tema planejado para o dia, e alguma atividade que pudesse aflorar a criatividade das crianças, com representações escritas e desenhadas sobre o que eles entenderam daquele tema, o que mais chamou a atenção. Nos encontros eram realizados um combinado, no qual, cada um teria seu momento para falar, sem ninguém atropelar a vez do colega, o que foi feito com muito sucesso pelas crianças.

Encontro sobre arte e finalização do percurso.





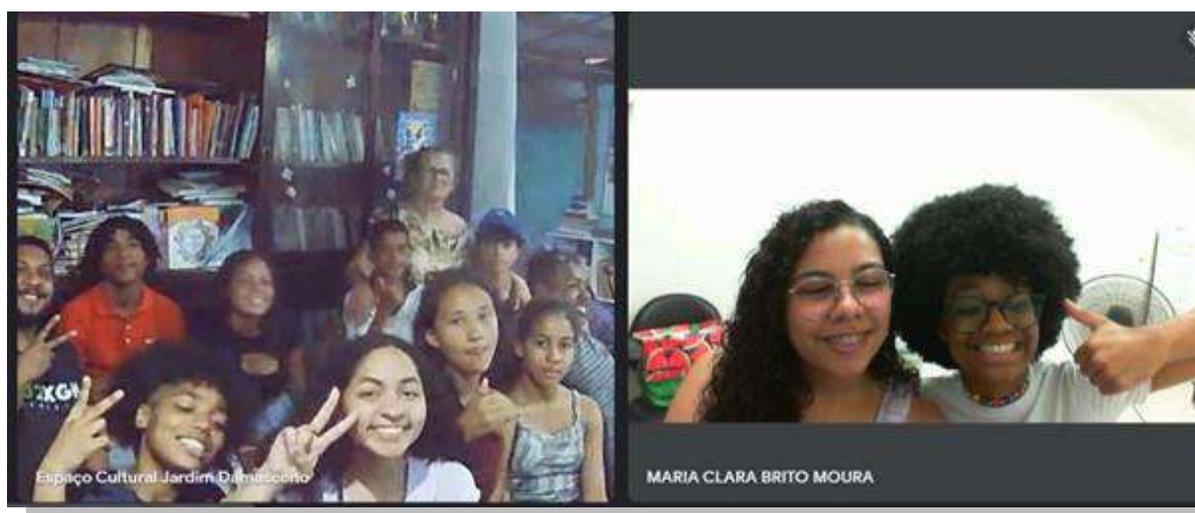
Os temas a serem trabalhados com as crianças eram apresentados como se fosse uma conversa, buscando entender o que eles sabiam sobre o que eles achavam, e conscientizá-los de pautas importantes.

A proposta de intervenção trabalhada com os participantes foi a personalização de um tecido, onde eles colocariam tudo o que eles sentiram do percurso, deixando sua marca registrada.

Pensando em um encontro final, os estudantes da UME Pedro Crescenti conseguiram ir até a UNIFESP em um encontro de 1h30, conhecer a universidade. Foi realizado também a abertura da cápsula do tempo iniciada no primeiro encontro do percurso, e uma conversa sobre o que eles pretendem levar para a vida.

Coletivo Espaço Cultural Jd. Damasceno

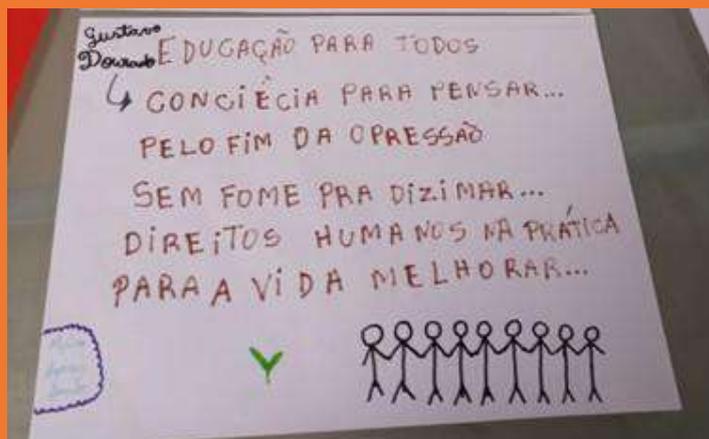
O percurso desenvolvido no Espaço Cultural Jd. Damasceno, localizado no bairro Brasilândia, ocorreu de forma remota durante o segundo semestre, pois as extensionistas residem na Baixada Santista e o Espaço é situado na cidade de São Paulo. As atividades remotas tiveram suas dificuldades, como os problemas de conexão e outras questões tecnológicas, além do desafio em criar laços afetivos com os jovens, porém esses obstáculos foram superados ao longo do percurso com a ajuda de todos os participantes.



O semestre contou com a participação de cerca de 10 jovens com idade entre 11 e 17 anos, em conjunto com as extensionistas Maria Clara Brito Moura e Rayssa Hellena Damião e Batista, e a educadora do espaço cultural Noêmia Mendonça. Também contou com a participação da extensionista Vitória do Amaral Nunes Pandeló nos estágios iniciais de desenvolvimento, que não pôde participar dos demais encontros. O ciclo se deu em encontros virtuais realizados semanalmente, às quintas-feiras das 17h às 18h.

Com o objetivo de promover o conhecimento acerca de seus direitos e construir debates reflexivos sobre a sociedade, foram desenvolvidos durante o percurso temáticas que se relacionam com a educação libertadora de Paulo Freire. Foram abordados temas associados principalmente com o Direito à Educação previsto no Estatuto da Criança e do Adolescente, reforçando seus direitos de acessibilidade, permanência, participação, e educação igualitária e de qualidade, com a inclusão de temas como a Educação em Relações Étnico Raciais, educação anti LGBTfóbica e anti-capacitista.

Foi perceptível o avanço realizado a cada encontro apesar das dificuldades, contornando as diferentes experiências e opiniões que perpassam por cada tema, e que enriqueceram as reflexões feitas. Isso se mostrou claro nas produções visuais feitas durante o semestre e no projeto final realizado pelos jovens, no qual produziram um podcast onde puderam expor seus aprendizados e compartilhar suas percepções. A decisão dos jovens em realizar um podcast como projeto final evidenciou a mudança na postura deles em relação ao início e ao final do percurso. Conforme já citado, em razão das dificuldades técnicas e da modalidade à distância, a criação de vínculo foi mais desafiadora e, conseqüentemente, no início os jovens não se manifestaram muito durante os encontros. Entretanto, tal cenário foi gradativamente se modificando e os debates se tornaram cada vez mais sólidos e animados. Ao final, havia um clima de alegria e gratidão pelo tempo passado em coletivo.





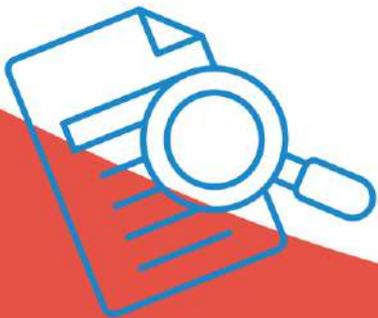
Desse modo, entende-se que foi possível concluir o projeto com sucesso, proporcionando um ambiente acolhedor entre as extensionistas e os jovens na formação de ideias plurais. Durante os encontros, houve, inclusive, momentos de desabafos e compartilhamento de vivências mais pessoais, que foram muito enriquecedoras para nossas conversas. Ademais, o Espaço Cultural foi imprescindível para a ocorrência do ciclo e, por essa razão, uma gratidão especial é destinada à Noêmia Mendonça e a todos que mantêm aquele lindo espaço, pois seu trabalho no território demonstra o que é esperarçar.

Fundação Casa

O Projeto Vozes, em parceria com o Projeto Guri, realizou o segundo percurso na Fundação CASA Vila de São Vicente no segundo semestre de 2023. O percurso teve como tema o Direito à Profissionalização e Proteção no Trabalho, o qual foi desenvolvido em círculos de cultura quinzenalmente às sextas-feiras das 14h às 16h, totalizando 6 encontros.

O projeto teve a participação de 14 jovens, dos quais 3 foram desinternados durante o percurso, entre 14 e 19 anos. Além das extensionistas Flávia Alexandra e Mariana Bensadon, o percurso teve também a contribuição da Professora do curso de Serviço Social Camila Gibin e da psicóloga Camila Barros, representante do Projeto Guri.

O percurso foi extremamente proveitoso, assuntos como desigualdade no acesso à educação e ao mercado de trabalho, discriminações, exploração no mundo do trabalho, entre outros tópicos relacionados ao tema central do percurso, foram discutidos. Todavia, em determinados momentos os jovens mostraram pouco engajamento e desinteresse, assim, alguns pontos do planejamento foram alterados e novas estratégias adotadas para maior envolvimento dos participantes, o que, felizmente, resultou positivamente, aumentando a participação e o vínculo com os jovens. Ao final de cada encontro, os jovens expressavam, por meio de textos e/ou desenhos, suas avaliações, memórias e aprendizados do encontro, tais produções foram reunidas em um livro no fim do percurso, sendo esta a proposta de intervenção.



U.M.E Cyro de Athayde

No morro Nova Cintra, o Projeto Vozes atuou na escola UME Cyro de Athayde Carneiro com crianças de 4 a 6 anos, matriculadas no ensino pré-escolar. Dos cinco semestres de ação do projeto, este foi o primeiro em que houve a participação do Ensino Infantil. Ao todo, foram nove encontros semanais de 1h de duração, às segundas-feiras das 15h às 16h. Esse percurso foi baseado no direito à educação presente no capítulo IV do Estatuto da Criança e do Adolescente, e teve por objetivo promover a educação em direitos humanos com foco no direito ao acesso e permanência escolar.

Para que pudéssemos cumprir esse objetivo, foi necessário que o planejamento do percurso privilegiasse propostas lúdicas condizentes com a faixa etária dos educandos. Nesse sentido, trabalhamos com jogos lúdicos, teatro de fantoches, animações musicais e produção de desenhos. Esse último foi de grande importância para que houvesse a inclusão das crianças não-verbais, visto que as crianças são protagonistas da comunicação no projeto. Um exemplo de jogo lúdico trabalhado foi o “Jogo da vida da permanência escolar”, em que os participantes são peças de um tabuleiro que vai de casa até a escola. Ao rodar o dado, é possível cair em casas com efeito positivo (como “o ônibus para a escola passa pertinho de casa e chegou no horário, ande uma casa”) ou negativo (como “você precisou cuidar dos seus irmãos e não pôde ir para a escola, volte duas casas”). Dessa forma, em nossa conversa final, as crianças passaram a associar elementos do seu cotidiano como ônibus, convivência familiar, respeito, água, amigos, livros, estrutura adequada, uniforme e brinquedos a seus direitos enquanto crianças.

Além da promoção dos direitos humanos, foi notório o papel do Projeto Vozes no incentivo ao desenvolvimento da expressividade das crianças. Ao utilizar como principal ferramenta os círculos de cultura freireanos, as crianças foram constantemente incentivadas a trazer sua visão de mundo para que construíssemos coletivamente um conceito de direito a partir do seu próprio repertório, indo contra o adultocentrismo da educação bancária. Dessa forma, a expressão por meio da fala ou da arte foi reforçada ao longo do percurso, buscando-se incentivar a voz das crianças no processo escolar.

Como projeto de intervenção, gravamos um vídeo em que os educandos nos contam o que são seus direitos e princípios de convivência, além de cantar a música “Normal é ser diferente” do grupo Grandes Pequenin@s. Ao fim, o vídeo também conta com um depoimento da professora Keila sobre o projeto.



E.E Alfredo Reis Viegas Doutor

A escola estadual Alfredo Reis se situa na Praia Grande, bairro de Vila Sônia. Nós tivemos, em média, 10 participantes por encontro, mais os dois professores Damiane e Jorge. Os jovens são de todos os anos do Ensino Médio, em sua maioria do segundo ano, e os encontros foram realizados nas quartas-feiras, das 16h20min até as 17h20min. Foram realizados, ao todo, 8 encontros durante o segundo semestre de 2023. Percebemos que os jovens chegaram com poucas expectativas, mas rapidamente demonstraram interesse e proatividade nas discussões, colocando suas visões e críticas em cima das temáticas trabalhadas. Ainda que o enfoque fosse os Direitos Humanos e sobretudo o direito trabalhista, observamos um constante retorno ao campo da educação, principalmente pelo fato de que os jovens estão no contexto escolar com o sistema do Novo Ensino Médio, algo que muito os mobiliza. Os assuntos das pessoas com deficiência (PCD) e o capacitismo, o trabalho infantil e a questão LGBTQIAP+ foram algumas temáticas que evocaram também grande participação por parte dos estudantes.

Realizamos diversas dinâmicas e jogos criativos como forma de estimular os jovens. Uma delas foi a montagem de uma linha do tempo com datas importantes acerca do trabalho infantil no mundo e no Brasil (foto 1). Eles associaram, por conta própria, as datas aos acontecimentos e, após a montagem, nós as corrigimos em conjunto. Esta atividade, aparentemente inocente, foi a disparadora para o debate sobre direitos trabalhistas para menores de idade. Foram relatadas várias experiências pessoais de estudantes que trabalham/já trabalharam, o que tornou os adolescentes ainda mais envolvidos e abertos à temática.



Encontro sobre a Educação em Direitos Humanos e a exploração infantojuvenil no Brasil.



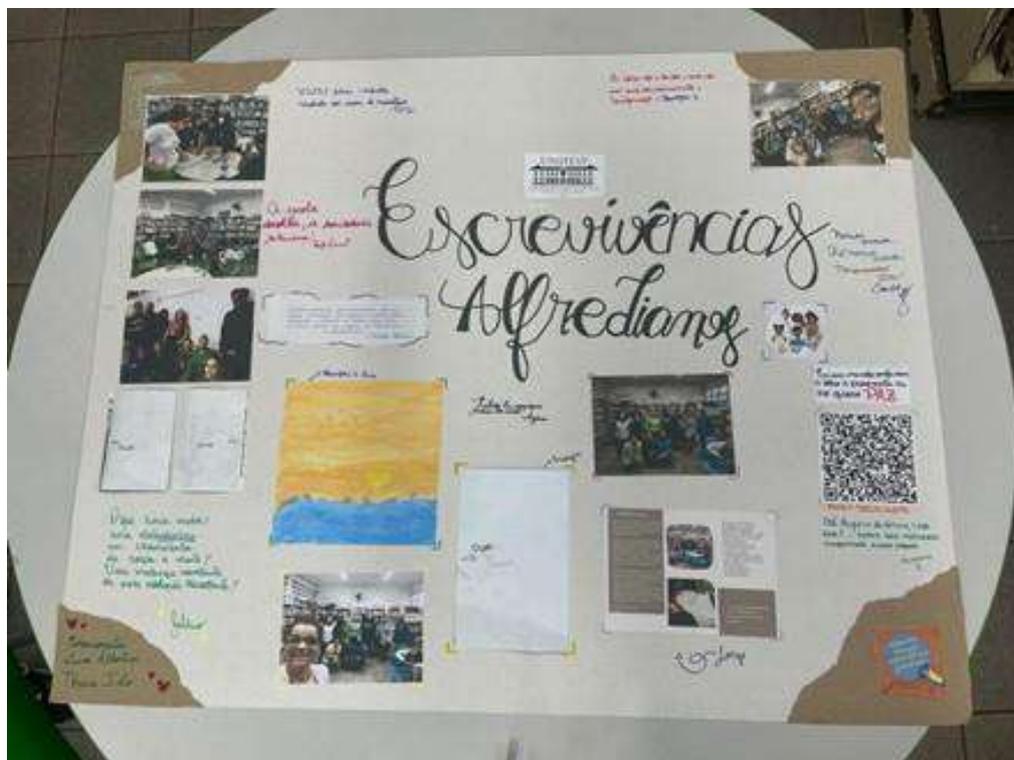
Desde os primeiros encontros, introduzimos o conceito de Escrevivência, de Conceição Evaristo (1946-), com a proposta de que o projeto final a ser apresentado fossem as Escrevivências desenvolvidas pelos jovens durante o percurso. A ideia é relacionar a história singular de cada um, dentro de seu cotidiano, com as temáticas dos encontros e as reflexões feitas durante o semestre. Os estudantes se superaram na entrega e compomos um cartaz (fotos 2 e 3) com a coletânea das Escrevivências. Além disso, fizemos um compartilhamento dos trabalhos, anterior à confecção do cartaz, que proporcionou um momento de potencialidade de narrativas próprias e aprofundou as conexões entre todos os presentes.



Encontro sobre arte e finalização do percurso.

Encerramos o percurso com uma visita à Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), no dia 8 de dezembro, das 9h às 12h. Nela, foram expostos os projetos finais de todos os espaços que compuseram este semestre; presencialmente, neste dia, estavam os jovens da Fundação Casa e da escola Alfredo Reis.

Os estudantes da E.E estavam empolgados com a visita e participaram ativamente na apresentação de seu projeto final, trazendo o *feedback* de sua perspectiva sobre os encontros, o que foi um momento extremamente gratificante, especialmente para as extensionistas.



Encontro sobre a Educação em Direitos Humanos e a exploração infantojuvenil no Brasil.

SOCIALIZAÇÃO DOS PERCURSOS EDUCATIVOS

No dia 8 de dezembro de 2023, o **Projeto de Extensão 'Vozes das crianças, adolescentes e jovens: educação em direitos humanos'** realizou o seu último encontro na Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), das 9h às 12h. Os jovens da Escola Estadual Alfredo Reis Viegas Doutor e da Fundação Casa foram presencialmente à universidade para mostrar seus projetos de intervenção e compartilhar experiências com os outros espaços e extensionistas.



Para iniciar a manhã, a professora coordenadora do projeto, Francisca Pini, realizou uma fala e convidou o coordenador da Câmara de Extensão e Cultura (CAEC), Ricardo Guerra, e a vice-diretora do Instituto Saúde e Sociedade, Glaucia Monteiro de Castro, a comporem com ela. Em seguida, uma estudante de cada curso - dado que se trata de uma extensão interdisciplinar composta por alunas de Psicologia, Serviço Social e Terapia Ocupacional - discorreu acerca da contribuição do percurso para a sua formação profissional e pessoal. Ao fim de suas falas, projetamos no telão um vídeo emocionante, editado pelas extensionistas Marina Dias e Rayssa Batista, que mostrou um pouquinho do que foi cada percurso, com fotos e descrições.

Como os adolescentes vieram de diferentes lugares para a universidade, providenciamos um café da manhã coletivo. Nesse momento, extensionistas, participantes do projeto e convidados puderam interagir de forma descontraída e afetiva. Encerrado o momento do lanche, passamos para a apresentação de cada percurso. Nela, as duplas responsáveis pelos espaços Cyro de Athayde, Pedro Crescenti, Espaço Cultural, Fundação Casa e Alfredo Reis contaram um pouco sobre como foi o semestre e apresentaram seus respectivos projetos de intervenção. Embasados na Educação Freiriana, os percursos procuraram ouvir as vozes das crianças e dos jovens, ancorando as temáticas trazidas na concretude de seu cotidiano, para que fizessem sentido a eles. Neste momento, professores e estudantes foram convidados a falar sobre as suas experiências com o projeto.

Alguns dos visitantes demonstraram interesse pelo ingresso no ensino superior público durante o dia. Duas professoras do Cursinho Popular Cardume, Luany Godoy e Sofia Minutentag, explicaram um pouco sobre o funcionamento e as formas de entrar neste importante veículo educativo. Por último, levamos os adolescentes para conhecer a universidade. Passamos pelo restaurante universitário, a sala dos estudantes, a sala do “Grupo de Estudo, Pesquisa e Extensão sobre crianças, adolescentes e famílias” (GCAF), a informática, o saguão, entre outros. Os jovens ficaram animados em conhecer a UNIFESP, um ambiente diferente dos quais estão acostumados. Depois dos longos abraços e despedidas, os adolescentes voltaram para os seus espaços e encerrou-se a socialização dos percursos educativos do segundo semestre de 2023.







Considerações Finais

O Projeto de Extensão 'Vozes das crianças, adolescentes e jovens: educação em direitos humanos' segue fortalecendo a agenda da Educação em Direitos com a inserção das crianças da educação infantil neste semestre, e a continuidade dos adolescentes que estão em medida de internação na Fundação Casa. A atuação interdisciplinar no Campus Baixada Santista segue sendo o diferencial do projeto. Um agradecimento especial à Direção do Campus/Baixada Santista e à Direção do Instituto Saúde e Sociedade pela garantia da infraestrutura no Campus, para os momentos coletivos. Por fim, um agradecimento às extensionistas da UNIFESP e as escolas UME Pedro Crescenti e Cyro Athayde do município de Santos, EE Alfredo Reis do município de Praia Grande, Coletivo Espaço Cultural Jardim Damasceno e Projeto Guri e Fundação Casa de São Vicente.

Créditos

Coordenação do Projeto de Extensão

Profª Drª Francisca Rodrigues Pini

Extensionistas que participaram em 2023, 2º semestre

Bruna Quirino de Oliveira Nascimento, Flávia Alexandre dos Santos, Isadora Aragão, Laura Rosental Zamora, Leda Sotelo Ambires, Luisa Brecht Albertini, Maria Clara Brito Moura, Mariana Rocha Bensadon, Marina Dias Malanima, Rayssa Hellena Damião e Batista, Thaisa Akemi Hashimoto Ido.

Criação - Profª Drª Francisca Rodrigues Pini

Textos - Profª Drª Francisca Rodrigues Pini, Bruna Quirino de Oliveira Nascimento, Flávia Alexandre dos Santos, Isadora Aragão, Laura Rosental Zamora, Leda Sotelo Ambires, Luisa Brecht Albertini, Maria Clara Brito Moura, Mariana Rocha Bensadon, Marina Dias Malanima, Rayssa Hellena Damião e Batista, Thaisa Akemi Hashimoto Ido.

Fotos - Arquivos do Projeto de Extensão Vozes das Crianças, Adolescentes e Jovens: Educação em Direitos Humanos.

Redes Sociais

Facebook: <https://www.facebook.com/qcaf.unifesp>

Instagram <https://www.instagram.com/qcaf.unifesp/>

E-mail qcafunifesp@gmail.com

